

ÁREA: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL COM OS DEMAIS PAÍSES DO BRICS, NO PERÍODO DE 2008 A 2014

OLIVEIRA, Luiz Henrique¹

ROSA, Tatiana Diair L. Franco²

As relações entre os países têm se tornado cada vez mais interdependentes nos últimos anos, devido a uma maior integração econômica, o que vem contribuindo para a elevação do padrão de vida da população em muitos países. Esse aumento da integração é derivado de diversos fatores tecnológicos, sociais e culturais, junto às mudanças em diversas políticas governamentais (SILVA; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2007).

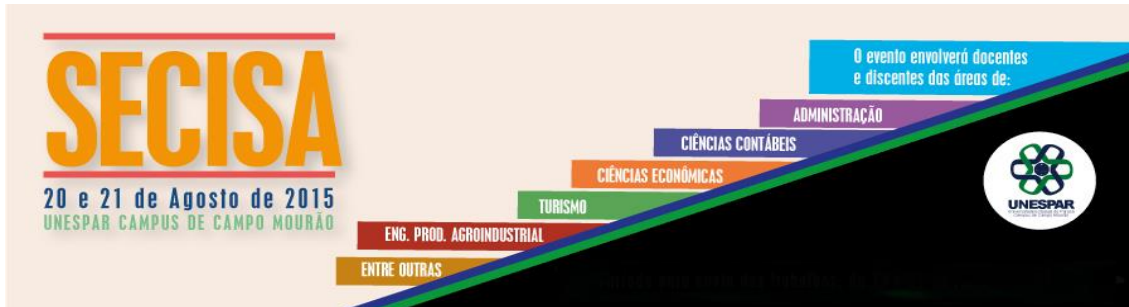
O processo de integração econômica teve início, segundo Saraiva (2011), no período após a Segunda Guerra Mundial e fim da Guerra Fria, levando os Estados a se organizarem em blocos, na busca de soluções e alternativas, frente aos problemas sociais e econômicos da época.

Para Celli (2006), um dos objetivos principais que leva um Estado a participar do processo de integração regional, é a procura de uma melhor alocação dos recursos disponíveis e uma melhor distribuição dos fatores de produção. Além disso, segundo o autor, tem como propósito menores custos de produção, a melhoria da qualidade dos bens produzidos e uma entrada mais efetiva no mercado internacional.

Para a teoria clássica da integração econômica, qualquer processo de integração, para se completar plenamente, deverá cursar etapas distintas e sucessivas, sendo estas: Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum, União Econômica e Monetária, e por fim, a União Política. Os blocos econômicos que se destacam nos processos de integração, dentre outros, são: União Europeia (U.E.); Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA); Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC); Comunidade Andina de Nações

¹ Acadêmico do 4º ano de Ciências Econômicas, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Campo de Mourão, luiz0408@gmail.com

² Me. em Economia, Professora na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Campo Mourão, tatianalourenzi@gmail.com



(CAN); Comunidade dos Estados Independentes (CEI); e a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) (PREDEBON, 2010).

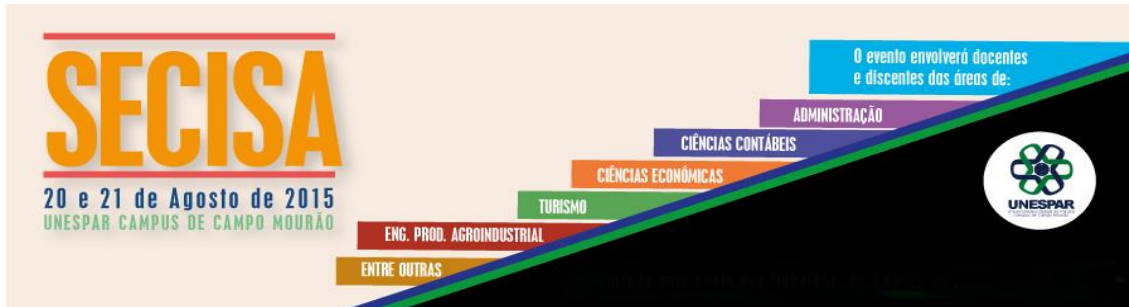
Segundo Oliveira (2010), na América Latina a ideia da integração regional surgiu entre as décadas de 1950 e 1960, quando a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), identificou que a industrialização seria a melhor saída dos países latino-americanos para deixarem a dependência industrial e tecnológica em que se encontravam. Para o autor, as restrições externas eram consideradas pela CEPAL como o principal problema para o desenvolvimento da América Latina, e então passaram a estimular os acordos entre países no continente americano.

No entanto, um novo movimento de integração econômica ganhou força a partir da década de 1990, com a formação de novas alianças entre países de diferentes continentes, e novos acordos comerciais entre países em estados de desenvolvimento semelhantes (OLIVEIRA, 2013).

Em 2001, segundo Almeida (2010), em um estudo sobre as economias emergentes que se destacariam nos próximos 40 anos, realizado pelo economista-chefe do Goldman Sachs, Jim O'Neill, criou-se o acrônimo BRIC, referindo-se a Brasil, Rússia, Índia, e China, atribuindo a esses países grande capacidade de mudança política e econômica mundial nos próximos anos. De acordo com Pereira (2014) a África do Sul começou fazer parte do BRICS em 2011, e o principal objetivo para sua entrada foi à busca do país sul-africano em aumentar seu mercado global, logo que o mesmo estava alcançando destaque no mercado de exportações.

Atualmente, os países dos BRICS representam 43,03% da população mundial, 18% do Produto Interno Bruto (PIB) [...] 25,91% da área terrestre do planeta e 46,3% do crescimento econômico global de 2000 a 2008 (REIS, 2012, p.34).

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar a evolução do comércio exterior do Brasil com os demais países que compõem o BRICS, no período de 2008 a 2014. Para tal, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a estatística descritiva, sendo esta última realizada a partir de dados disponibilizados na página eletrônica do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC).



Evolução dos fluxos comerciais do Brasil com Rússia, Índia, China e África do Sul, no período de 2008 a 2014.

Essa seção traz a análise da evolução das exportações e importações brasileiras com os demais países que compõem o grupo BRICS, entre os anos de 2008 e 2014. Por meio da Figura 1 observa-se que o volume de exportações supera o de importações durante o período analisado, exceto no ano de 2008 quando o saldo das importações ultrapassou o das exportações em 15%. É possível verificar que houve um aumento nas exportações brasileiras durante esse período, encerrando os últimos 4 anos com valores superiores a 50 bilhões de dólares. Destaca-se, ainda, um aumento significativo, entre 2010 e 2011, quando o valor das exportações passou de US\$ 39 bilhões em 2010, para US\$ 53 bilhões em 2011, representando um aumento de 34%.

No ano de 2009 o volume de importações brasileiras provenientes dos demais países do BRICS, apresentou uma queda de 28% em relação ao ano anterior, refletindo os efeitos da crise de 2008. Já em 2014, as importações alcançaram seu maior nível, chegando ao valor de US\$ 47 bilhões, conforme a Figura 1.

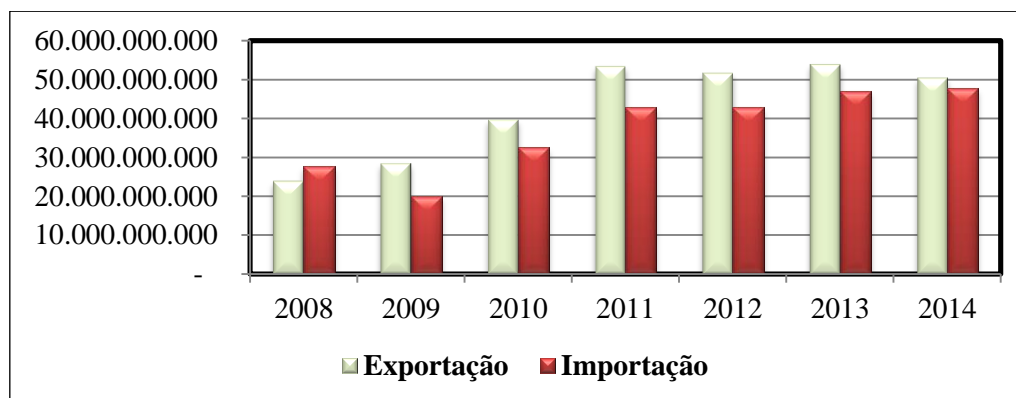
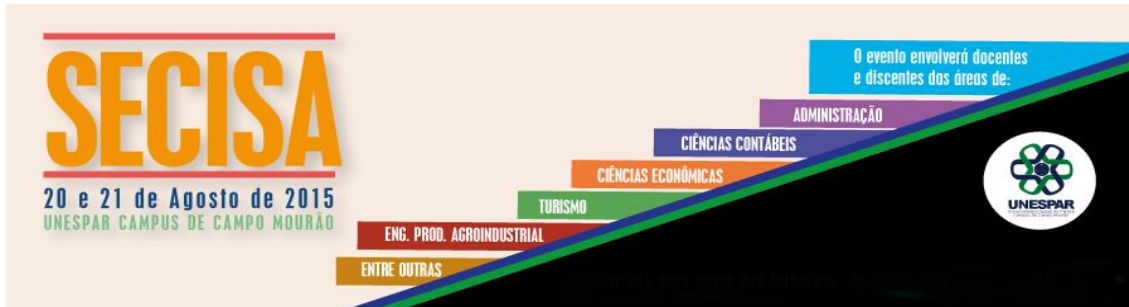


Figura 1 - Balança Comercial do Brasil com demais países do BRICS – Total do grupo, em US\$ Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015)

As Figuras 2 e 3 mostram a importância de Rússia, Índia, China e África do Sul, no total das exportações e importações do Brasil, para o total do grupo, no período considerado nesse estudo. É possível perceber que a China se destaca em todos os anos como principal destino das vendas brasileiras, e, também, representa o principal país de onde se originam as importações, considerando-se o total do grupo. Ao longo do período analisado, somente no ano de 2008 o saldo da balança comercial brasileira com a China foi deficitária, sendo que, nos outros anos, o volume de exportações brasileiras



foi maior que o de importações, alcançando o saldo de mais de US\$ 11 bilhões em 2011.

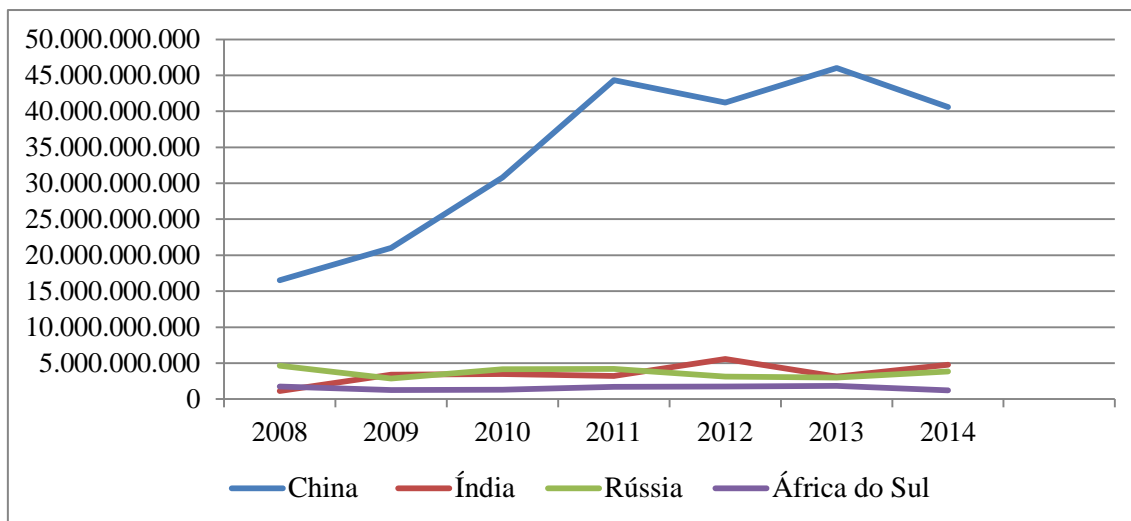


Figura 2 – Exportações brasileiras para os demais países do grupo BRICS, 2008-2014 - US\$

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015)

A Figura 3 permite verificar ainda que, apesar da diferença com a China, a Índia também aparece em segundo lugar como maior fornecedor de produtos ao Brasil do grupo, seguida da Rússia e África do Sul, países que apresentaram baixa participação, tanto nas exportações quanto nas importações brasileiras.

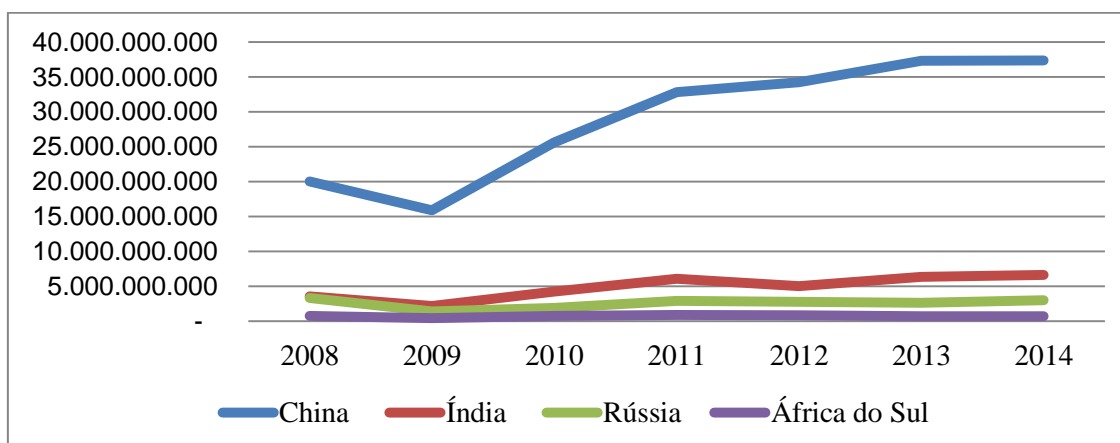
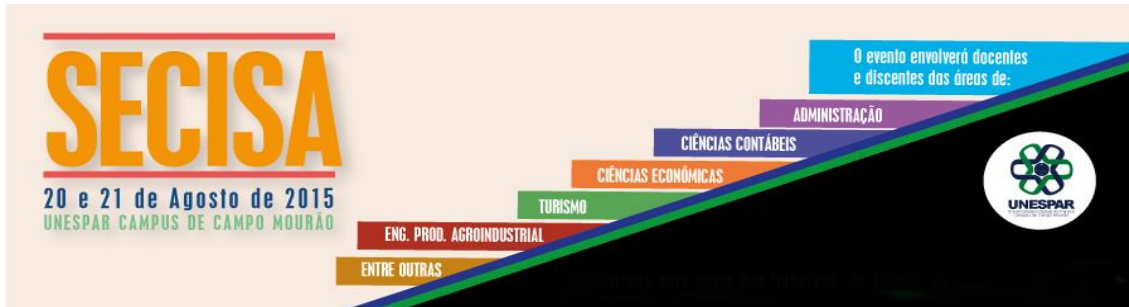


Figura 3 - Importações brasileiras para os demais países do BRICS, no período 2008-2014 US\$

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Considerações Finais

Ao longo do estudo, foi possível perceber a importância da integração econômica para economia dos países que fazem parte de algum processo de integração. A busca



pelo aumento de poder no mercado internacional, a redução de custos e a procura por mercados mais atrativos são fatores decisivos para os países formarem grupos econômicos.

No período analisado, 2008 a 2014, observa-se que a relação comercial do Brasil com os países do BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul), vem aumentando e destaca-se a participação da China como o maior destino das mercadorias brasileiras e a principal origem das importações, em relação aos demais integrantes do bloco.

Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **O Bric e a substituição de hegemonias: um exercício analítico (perspectiva histórico-diplomática sobre a emergência de um novo cenário global)** In: Baumann, Renato, org. O Brasil e os demais BRICs – Comércio e Política. Brasília, DF:CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010.

OLIVEIRA, Alessandra Cavalcante de. **Do velho ao novo regionalismo: evolução das políticas conjuntas para o desenvolvimento planejado da América Latina.** In: Primeiras Jornadas de Planejamento Econômico e Social. ILPES, 2013.

OLIVEIRA, Antônio Eduardo Alves de. **A formação de blocos regionais para a integração e o desenvolvimento no contexto da globalização: o caso da União Européia (UE) e do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).** Salvador, 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **A África do Sul e os BRICS: uma nova balança de poder mundial?.** In: 2º Seminário de Relações Internacionais graduação e pós-graduação. ABRI, João Pessoa 2014.

PREDEBON, Eduardo Angonesi. **Internacionalização e Integração Econômica: O caso da Weg S.A.** Curitiba, 2010. Tese (Doutorado em Estratégias e Organizações) Programa de Pós Graduação em Administração – Universidade Federal do Paraná.

REIS, Maria Edileuza Fontenele. **BRICS: surgimento e evolução.** Mesa-redonda: o Brasil, os BRICS e a agenda internacional / Apresentação do Embaixador José Vicente de Sá Pimentel. FUNAG, Brasília 2012.

SARAIVA, Grazielle Oliveira. **Os efeitos da Globalização no processo de integração dos Blocos Econômicos: O Mercosul no Sistema Internacional.** Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 6, N. 8, Rio, 2011.

SILVA, Orlando M. da; ALMEIDA, Fernanda M. de; OLIVEIRA, Bethania M. de. **Comércio internacional “x” intranacional no Brasil: medindo o efeito-fronteira.** In: Nova Economia Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG, Belo Horizonte, v 17, n. 3, 2007.